

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

**Maria Eduarda Homem Macário
Thiago Dornellas Moreira**

A Magia da Vida

Juiz de Fora
2022

Maria Eduarda Homem Macário
Thiago Dornellas Moreira

A Magia da Vida

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Prof.^a Dra. Alessandra Souza Melett Brum

Juiz de Fora
2022

Moreira, Thiago Dornellas

A magia da vida / Thiago Dornellas Moreira, Maria Eduarda
Homem Macário. -- 2022.

59 f. : il.

Orientadora: Alessandra Souza Melett Brum

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade
Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2022.

1. Curta-metragem. 2. Projeto de produção audiovisual. 3.
Roteiro. 4. Mágico. 5. Luto. I. Macário, Maria Eduarda Homem
Macário. II. Brum, Alessandra Souza Melett, orient. III. Título.

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Aos 23 dias do mês de fevereiro do ano de 2022, às 14:00 horas, por *webconferência*, conforme Resolução nº 10/2020-CONSU/UFJF (que suspende as atividades acadêmicas presenciais na universidade) e Resolução 24/2020-CONSU/UFJF (que autoriza, em caráter excepcional, a realização de orientações e apresentações finais de Trabalhos de Conclusão de Curso de forma remota), ocorreu a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito da disciplina ART314 - TCC, apresentada pelo aluno Thiago Dornellas Moreira, matrícula 201666012B, e pela aluna Maria Eduarda Homem Macário, matrícula 201566139B tendo como título A Magia da Vida. Constituíram a Banca Examinadora os Professores (as):

Alessandra Souza Melett Brum, orientadora, (Doutora, UFJF)

Professor Sérgio José Puccini Soares, examinador, (Doutor, UFJF)

Professor Luís Alberto Rocha Melo, examinador, (Doutor, UFJF)

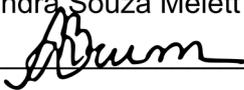
Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho foi considerado

(X) APROVADO () REPROVADO. Com a nota 95 (noventa e cinco).

Eu, Alessandra Souza Melett Brum, Professora – Orientadora, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora, comprometendo-me em informar a nota do aluno no SIGA UFJF o mais breve possível.



Professora Alessandra Souza Melett Brum – ORIENTADORA



Professor Sérgio J. Puccini Soares – EXAMINADOR



Professor Luís Alberto Rocha Melo – EXAMINADOR

* Todos os membros da banca e o discente participaram remotamente da sessão e a acompanharam na sua integralidade.

** Os membros da banca deram anuência para que o Presidente da banca assinasse por eles.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design e do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, ambos do Instituto de Artes e Design (IAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), especialmente à Dra. Alessandra Souza Melett Brum e ao Dr. Sérgio Jose Puccini Soares, com os quais iniciamos este projeto e o roteiro que deu origem a ele. Agradecemos às nossas colegas do curso de cinema, Ana Carolina Negraes de Souza e Ana Luiza Oliveira Avila de Avila, com as quais iniciamos este projeto.

Eu, Thiago Dornellas, agradeço à minha família, aos amigos, a Deus, aos instrutores, de diferentes religiões, que nos indicaram que a vida continua mesmo após a morte do corpo físico. Agradeço também ao Prof. Dr. Flávio Lins Rodrigues, da Faculdade de Comunicação Social (FACOM), também da UFJF, que ministrou a disciplina Direção de Arte e Cenografia, onde, através de um dos trabalhos, surgiu a ideia que originou o roteiro este projeto. Também agradeço aos colegas desta disciplina, Kethleen Formigon, Matheus Canil, Carolina Liz e Giulia Martins, que a partir de um trabalho em grupo, favoreceram o nascimento da ideia original. Agradeço aos mestres do cinema, especialmente ao inovador Georges Méliès. Agradeço aos mestres do ilusionismo, especialmente aos meus professores Mágico Yago e Mágico Rossini.

Eu, Maria Eduarda, agradeço aos meus pais e avós pelo apoio e compreensão em relação à minha ausência durante as pesquisas. Aos meus amigos, Camila Zaguetto, Cosme Laurindo e Pierre Rodrigues de Brito Neto, pela paciência em me ouvirem desabafar a respeito das dificuldades ao longo do trabalho e não me deixarem desistir. A minha amiga Emanuelli, pela ajuda na tradução do Resumo. Não posso deixar de agradecer aos nossos professores, que foram extremamente compreensivos ao longo do curso em relação ao meu TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e moldaram meu olhar diante de obras audiovisuais.

RESUMO

O projeto “A Magia da Vida” trata-se de um trabalho de desenvolvimento de um projeto de produção para um produto audiovisual: um curta-metragem de ficção que mistura os subgêneros drama, romance e fantasia. O curta-metragem trata da história de um mágico que sofre o luto pela morte da sua amada, contando essa história a partir de uma sequência de romance e de magia, passando pela dor do luto e superação do mesmo de uma forma leve e delicada. O objetivo do projeto é facilitar a obtenção de recursos e planejamento para a realização do curta-metragem. Para o desenvolvimento do projeto escrevemos sobre o roteiro (incluindo sua estrutura, elementos e o processo de criação do mesmo), sobre a trilha sonora desejada, sobre outros filmes que servem com referências temáticas, sobre opções de estilo (paleta de cores, cenografia e figurino) e o nosso plano de direção para a realização do curta-metragem.

Palavras-chave: Curta-metragem. Projeto de produção audiovisual. Roteiro. Mágico. Luto.

ABSTRACT

ABSTRACT

“A Magia da Vida” is an audiovisual project: a short film that mixes sub-genres such as drama, romance and fantasy. The film tells the story of a magician who grieves the death of his loved one, using a narrative of love and magic, going through the pain of mourning and overcoming it in a light and delicate way. The main goal of this project is to ease the search for resources and the planning around the creation of a short film. During the development, we wrote the script (including its structure, elements and its creation process), chose the most fitting soundtrack, discussed about other works that could be used as thematic references, style options (color palette, scenography and costumes) and our direction plan for the short film.

Keywords: Short film. Audiovisual production project. Script. Magic. Grief.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	APRESENTAÇÃO.....	09
2.1	LOGLINE	09
2.2	SINOPSE	10
2.3	BIOGRAFIA DOS PERSONAGENS	10
2.4	JUSTIFICATIVA	10
2.5	OBJETIVOS	12
3	ROTEIRO	13
3.1	PROCESSO DE CRIAÇÃO	22
3.2	ESTRUTURA	23
3.3	ELEMENTOS	24
3.3.1	Símbolos e metáforas	25
3.3.2	Flashback	26
4	TRILHA SONORA	28
5	REFERÊNCIAS TEMÁTICAS.....	30
6	ESTILO	35
6.1	PALETA DE CORES	35
6.2	CENOGRAFIA	43
6.3	FIGURINO	46
7	PLANO DE DIREÇÃO.....	53
8	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
	REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS	58

1 INTRODUÇÃO

Este projeto nasceu nas disciplinas de roteiro, ministrada pelo Prof. Dr. Sérgio Jose Puccini Soares, e de produção audiovisual, ministrada Pela Prof.^a Dra. Alessandra Souza Melett Brum. A partir destas disciplinas, realizadas no primeiro semestre letivo de 2020, do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, da UFJF, é que a ideia deste projeto ganhou forma. A ideia, do qual resultou o roteiro deste projeto, já havia sido criada em 2018, mas foi a partir destas disciplinas que a ideia pôde se transformar em um roteiro.

A partir da apresentação da ideia, por Thiago Dornellas Moreira, na disciplina de roteiro, o grupo, também formado por Ana Luiza Oliveira Avila de Avila, a Ana Carolina Negraes de Souza e a Maria Eduarda Homem Macário, aprovou que a utilizássemos para o trabalho de desenvolvimento de um roteiro. À medida que desenvolvemos o roteiro, também o utilizamos para realizar os trabalhos da disciplina de produção audiovisual. Nesta disciplina começamos a desenvolver as primeiras partes deste projeto.

Devido à paixão desenvolvida pelo projeto, nós resolvermos utilizar ele como o nosso Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Como, devido à pandemia, não foi possível realizar a produção do curta, resolvemos aprofundarmos no desenvolvimento e aperfeiçoamento do projeto, a fim de ter um projeto bem encaminhado para conseguirmos aprovar em editais e/ou conseguirmos outras parcerias ou patrocínio.

No primeiro capítulo, temos a apresentação do projeto que expõe sobre o que será o curta, o gênero e o formato, a abordagem, o público-alvo e a forma de distribuição. Em seguida, apresentamos a logline, onde a ideia está resumida em uma frase. No tópico da sinopse, é apresentado a história com começo, meio e fim, mas de forma bem resumida. Em biografia dos personagens, podemos saber mais sobre os personagens, facilitando a compreensão da motivação dos mesmos. Nos tópicos Justificativa e Objetivos, são apresentados a importância do tema e os diferenciais do projeto.

No capítulo seguinte, é apresentado o roteiro na íntegra, o processo de criação do mesmo, descrevendo como surgiu a ideia e a transformação dela em roteiro, como o roteiro está dividido na estrutura dos três Atos e sobre os elementos que compõe o roteiro (símbolos e metáforas e flashback).

No capítulo da trilha sonora, é apresentado sobre os sons que compõe o curta, e como eles se apresentam.

Em referências temáticas, são apresentados alguns filmes que tem temas em comuns com o nosso curta.

Em estilo são apresentadas as ideias sobre a paleta de cores e suas influências na transmissão de sensações, e sobre o figurino e cenário.

Em plano de direção será apresentado algumas sugestões narrativas pretendidas a partir de determinados enquadramentos ou posicionamento da câmera.

2 Apresentação do projeto:

O trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto para a produção de um curta-metragem de ficção que mistura os subgêneros drama, romance e fantasia e será realizado com atores (live action), com duração aproximada de 10 minutos.

Trata-se de uma história sobre o luto, retratando-o de uma forma leve e delicada, mas também passando uma mensagem de conforto e superação.

O protagonista é um mágico que sofre pela morte da esposa, e que se recorda do romance e dos momentos marcantes que viveram juntos. A esposa reaparece para dançar uma última valsa, dizer para ele seguir em frente e reencontrar a sua alegria de viver.

Através desta história, o filme pretende mostrar como o luto pela morte de um ente querido pode ser encarado e superado. Embora o luto seja um assunto recorrente em vários filmes, geralmente de forma pesada, este curta trata o assunto de forma delicada e leve, mostrando a transformação da dor em superação de forma lúdica, através da inserção de momentos de ternura, de números de mágica e poesia reflexiva sobre a morte.

O curta-metragem tem como público-alvo pessoas de várias idades (da adolescência até a terceira idade), especialmente os fãs de romance, drama e fantasia, podendo alcançar também a terceira infância, graças a fantasia e às mágicas.

A cópia final será em formato digital e o filme será exibido em festivais de cinema. Também será negociado para entrar no catálogo de serviços de streaming como o Cardume e o Itaú Cultural Player.

2.1 LOGLINE

Mágico sofre pela perda da esposa, mas a aparição dela para uma última valsa ajuda ele a superar o luto.

2.2 SINOPSE

Wagner, um mágico (adulto jovem), dá corda em uma caixa de música e se recorda de quando conheceu Isabel, uma bailarina (adulto jovem), e do namoro e casamento entre eles. Ele se recorda da doença e morte dela e da sua frustração por não conseguir ressuscitá-la. Ainda sofrendo com a morte de Isabel, Wagner enxuga as lágrimas e faz um cetro voar para as suas mãos, começando a dançar uma valsa com o cetro que, voando, acompanha os movimentos de Wagner.

Deprimido, ele senta numa poltrona e dorme. Isabel aparece e toca Wagner com a mão, ele acorda, surpreso e feliz, e os dois começam a dançar uma valsa. Isabel diz que ele deve superar a dor e seguir em frente, reencontrando sua alegria. Ele concorda e ambos se despedem. Isabel desaparece e Wagner passa a lidar melhor com o luto, transformando, num passe de mágica, os seus sentimentos e o próprio ambiente à sua volta.

2.3 BIOGRAFIA DOS PERSONAGENS

Wagner / Mágico Wagner – Mágico profissional, que ama seu trabalho, é uma pessoa alegre e que gosta de levar a alegria para os outros. É elegante, educado, atencioso e um romântico incorrigível. Ama cinema (é um grande admirador dos filmes de Georges Méliès e Chaplin), ama música clássica, ópera, teatro, circo e balé. Após a morte de Isabel, entra em grande depressão e se isola do mundo.

Isabel – Bailarina profissional, é uma mulher alegre, romântica, simpática, educada, meiga e carinhosa. Ama balé clássico, música clássica, as valsas de Tchaikovski, e Strauss II, cinema, teatro, circo, ópera, artes visuais e poesia. Adora ler livros de romance, fantasia e espiritualidade.

2.4 JUSTIFICATIVA

O curta-metragem tem como tema o luto, que é um processo ao qual muitas pessoas já passaram, com a perda de entes queridos. Como o luto é um momento delicado, doloroso e pessoal, é preciso retratá-lo com respeito e sensibilidade e o curta-metragem se propõe a isso, fazendo uma reflexão a respeito da morte e do

luto, mostrando que é um processo de tempo indefinido, e que cada pessoa reage de uma maneira. Dessa forma, pretende-se ajudar a confortar as pessoas que passam por um luto, mostrando como a dor pela perda se transforma em boas lembranças e gratidão.

O filme trata-se também de um romance, gênero que atrai uma grande quantidade de pessoas, da adolescência à maturidade. Vivemos em um período do capitalismo em que os produtos são cada vez mais descartáveis. Há um grande consumo de copos, fraldas, sacolas e garrafas descartáveis, assim como produtos com a chamada obsolescência programada e outros produtos em que são estimulados o descarte e troca por outro mais novo e com mais recursos (como os celulares, por exemplo). Talvez este estilo de consumo capitalista possa ter influenciado no modo como agimos nos relacionamentos. Também passamos por mudanças comportamentais decorrentes da revolução sexual (anos 1960 e 1970). Coincidentemente, ou não, as relações amorosas passaram a durar menos e a frequente troca de parceiros se tornou comum. Também se tornou comum para as novas gerações, relações de beijos e sexo sem nenhum compromisso (o que era algo altamente condenável até a primeira metade do século XX, em que até o divórcio era um tabu). A maioria das pessoas frequentemente trocam de parceiros, tendo dificuldade e pouca paciência para conviver com os conflitos de casal, que surgem no decorrer dos relacionamentos. Diante deste cenário de relacionamentos rasos e efêmeros, muitas pessoas estão ávidas de viverem ou assistirem uma bela história de amor, que tenha um grande carinho, respeito mútuo e cumplicidade. Como o filme retrata o casal vivendo um romance com um amor e amizade tão profundos, com respeito, fidelidade, companheirismo e carinho, o mesmo atrairá os românticos e pessoas apaixonadas, sendo um banquete para as pessoas que buscam ou já encontraram uma história de amor parecida com a do filme.

O curta também explora a fantasia, gênero que atrai as pessoas de todas as idades. Faz uma homenagem à mágica (ou ilusionismo), que além de ser uma arte milenar, contribuiu para o desenvolvimento do cinema através do mágico e cineasta Georges Méliès — um dos principais nomes do Primeiro Cinema e que é, considerado por muitos, um mestre dos efeitos especiais e do ilusionismo no cinema. A arte mágica encanta crianças e adultos nos palcos, festas, rua, TV, circo e cinema. Dando continuidade à obra de Méliès, que levou a mágica e a fantasia para o cinema, o filme mostrará números de mágicas realizadas pelo protagonista, o que

acrescentará fantasia e encantamento ao filme.

Os realizadores deste projeto já têm algumas experiências com o audiovisual, incluindo os trabalhos acadêmicos desta graduação em Cinema e Audiovisual e também do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design. Eles também têm outras experiências artísticas que contribuem para o projeto.

Thiago Dornellas, atua como mágico/ilusionista há mais de 10 anos, o que lhe confere experiência, habilidade e alguma autoridade para retratar um personagem que é mágico. Também atua como palhaço há mais de 10 anos, tem experiência com teatro e realizou alguns cursos extras relacionados com o audiovisual.

Maria Eduarda trabalha com teatro há 10 anos, tendo vivência tanto em atuação como assistência de direção e direção de arte de peças teatrais. Durante o Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design optou por diversas matérias eletivas na área da moda, como Moda e Sociedade Contemporânea e Semiótica da Moda, garantindo a propriedade para contribuir também no figurino e cenografia.

Através do drama, romance e fantasia, o filme tratará sobre morte e luto, de forma leve e delicada, lançando mão de fantasia e números de mágica, espiritualidade, ternura e poesia sobre a morte. Mostrando a importância do respeito e compreensão sobre a própria vida humana e as relações interpessoais.

2.5 OBJETIVOS

Desenvolver um projeto de produção de um curta-metragem que busca fazer uma reflexão sobre a morte e luto, tratando o tema de forma leve e delicada;

- Conscientizar sobre o respeito e a empatia pela dor do outro;
- Ajudar a confortar a dor do luto;
- Valorizar as relações amorosas e que as mesmas não sejam tão descartáveis;
- Homenagear a arte mágica;
- Proporcionar uma história de amor, drama pessoal, de magia e da superação de uma perda.

3 ROTEIRO

“A MAGIA DA VIDA”

3º tratamento

Um roteiro de:
Thiago Dornellas Moreira

Diálogos:
Thiago Dornellas Moreira
Ana Carolina Negraes de Souza

Colaboração:
Ana Luiza Oliveira Avila de Avila
Ana Carolina Negraes de Souza
Maria Eduarda Macário

Com citações de: Khalil Gibran (1883-1931)

FADE IN:

1- INT. CASA DE WAGNER / SALA - NOITE

Na sala há um PÔSTER promocional do protagonista atuando como mágico, há uma CARTOLA PRETA, e outros ADEREÇOS DE MÁGICO.

WAGNER, um homem na faixa de 35 anos, sentado numa poltrona, dá corda numa CAIXA DE MÚSICA COM UMA MINIATURA DE UMA BAILARINA, ele observa-a enquanto ela gira e toca uma música clássica instrumental e alegre.

2- INT. TEATRO - NOITE - FLASHBACK

A música clássica continua, agora ela ganha uma orquestração. A música se estende até a cena 16.

ISABEL, uma mulher na faixa dos 22 anos, vestida de bailarina, dança balé clássico no palco do teatro.

Na plateia, Wagner (agora com 28 anos) observa-a com olhar fixo.

3- INT. CASA DE WAGNER / SALA - NOITE

Wagner dança uma valsa, sozinho, segurando a caixa de música.

4- INT. SALÃO DO TEATRO - NOITE - FLASHBACK

Wagner observa Isabel saindo do teatro, se aproxima dela, faz aparecer, magicamente, uma ROSA LAVANDA em suas mãos, e entrega esta à ISABEL, que sorri.

5- EXT. GRAMADO DE UM PARQUE - DIA - FLASHBACK

Wagner e Isabel estão fazendo um piquenique, num gramado de um parque, sobre um LENÇOL. Sob o lençol há uma CESTA com FRUTAS, SANDUÍCHES, BISCOITOS e GARRAFA DE SUCO. Isabel coloca uma UVA na boca de Wagner. Wagner faz aparecer, magicamente, um MORANGO, Isabel sorri e Wagner coloca o morango na boca de Isabel.

6- INT. CINEMA - FLASHBACK

Wagner e Isabel estão sentados lado a lado, nas poltronas de um cinema, de mãos dadas, com um BALDE DE PIPOCAS entre eles, assistindo ao filme “Viagem à Lua”, de Georges Méliès.

7- EXT. PRAÇA - DIA - FLASHBACK

Wagner, magicamente, faz uma ALIANÇA aparecer em suas mãos, se ajoelha perante Isabel e segura a mão dela. Isabel sorri emocionada e gesticula a cabeça concordando.

8- INT. IGREJA – DIA – FLASHBACK

Wagner e Isabel estão vestidos de noivos, em frente ao PADRE. O Padre sinaliza e os noivos se beijam.

9- INT. CASA DE WAGNER / SALA - DIA - FLASHBACK

Wagner e Isabel, vestidos de noivos, dançam e se olham com o rosto próximo um do outro.

10- INT. TEATRO – NOITE - FLASHBACK

Wagner, com figurino de mágico, e Isabel, com figurino de bailarina, estão no palco do teatro. Wagner segura uma TULIPA VERMELHA e a faz flutuar até as mãos de Isabel. Isabel pega a tulipa e a cheira. Isabel começa a levitar e faz coreografias de balé. Wagner levita em direção à Isabel, segura a mão dela e ambos dançam no ar. A plateia ovaciona.

11- INT. CASA DE WAGNER / SALA - DIA - FLASHBACK

Wagner está sentado numa poltrona e Isabel sentada em outra poltrona ao lado. Isabel entrega para Wagner uma CAIXINHA EMBRULHADA EM PAPEL COLORIDO. Wagner desembulha-a, abre a caixinha e tira um COLAR RELICÁRIO com uma foto do Wagner de um lado e uma foto de Isabel no outro lado. Wagner

sorri e olha para Isabel. Isabel retira do seu peito um COLAR RELICÁRIO IDÊNTICO. Wagner, sorrindo olha a foto do relicário, fecha o relicário e guarda o colar em seu peito, por baixo de sua roupa. Isabel faz o mesmo com o seu colar. Wagner pega uma cartola preta, e de dentro, retira outra CAIXA EMBRULHADA EM PAPEL COLORIDO e entrega a Isabel. Isabel sorri, desembulha o presente e retira a caixa de música com uma miniatura de uma bailarina. Ela sorri para Wagner e olha encantada para a caixa de música.

12- INT. CASA DE WAGNER / SALA – NOITE

A música clássica continua, mas ganha um andamento triste.

Wagner olha para a poltrona ao lado, como que procurando por Isabel, mas a poltrona está vazia. Ele coloca a caixa de música na mesa de centro à sua frente.

13- INT. CASA DE WAGNER / QUARTO - DIA - FLASHBACK

Isabel está deitada numa cama de casal, doente e pálida, enquanto Wagner está sentado ao seu lado segurando sua mão. No CRIADO-MUDO, próximo à cama, tem um GIRASSOL meio murcho.

14- INT. CASA DE WAGNER / SALA – NOITE

Wagner retira o colar relicário do peito, abre-o e observa o retrato de Isabel.

15- INT. CASA DE WAGNER / QUARTO - DIA - FLASHBACK

A música clássica até então orquestrada, agora volta a ter o som característico da caixa de música.

Em segundo plano, Isabel continua deitada na cama enquanto Wagner está sentado ao seu lado segurando sua mão. Destaque para o girassol, no criado-mudo, que já bem murcho, cai do caule.

16- INT. CASA DE WAGNER / SALA - NOITE

A música pára juntamente quando termina a corda da caixinha e cessa o movimento da bailarina.

Destaque para a caixa de música que está na mesa de centro, a qual termina a corda e cessa o movimento da miniatura de bailarina que a compõe.

Wagner continua segurando o colar relicário, olhando o retrato de Isabel, enquanto saem lágrimas de seus olhos.

17- INT. CASA DE WAGNER / QUARTO - DIA - FLASHBACK

Isabel está morta na cama. Wagner está sentado ao seu lado, chorando sobre as mãos de Isabel.

ISABEL (V.O.)

Um jovem, uma menina e Lázaro, estavam mortos, então Jesus ordenou que eles se levantassem, eles ouviram Jesus e voltaram à vida.

Wagner gesticula suas mãos em direção de Isabel, tentando ressuscitá-la, faz uma pausa e volta a chorar.

18- INT. CASA DE WAGNER / SALA - NOITE

Wagner está sentado na poltrona. Destaque para um JORNAL que está sobre o chão, com a seguinte manchete: MÁGICO WAGNER STRAUSS ABANDONA OS PALCOS.

Wagner enxuga as lágrimas, guarda o colar relicário no peito. Faz um gesto com a mão, de um MÓVEL uma CAIXA DE DISCO DE VINIL (LP), de algum compositor clássico, se levanta sozinha, se destacando das demais da mesma fila, um DISCO DE VINIL sai de dentro da caixa, flutua até uma VITROLA e se encaixa no compartimento de disco, o disco começa a girar e o braço da vitrola se direciona ao disco e começa a tocar uma nova música. Wagner faz um CETRO voar para as suas mãos, começa a dançar com o cetro que, voando, acompanha os movimentos do mágico.

Na sala há FLORES MURCHAS, quase mortas (GIRASSÓIS, ANGÉLICAS e LÍRIOS-DO-VALE).

19- INT. CASA DE WAGNER / QUARTO - DIA - FLASHBACK

Enquanto Isabel está deitada na cama, doente, Wagner, sentado ao seu lado, está com o livro O PROFETA de Khalil Gibran lendo para Isabel

WAGNER

“Desejais saber o segredo da morte.

Mas como o encontrareis, a menos que o buscais no coração da vida?

A coruja, cujos olhos adaptados à noite ficam cegos de dia, não pode desvendar o mistério da luz.”

(GIBRAN, 1948, p.90, tradução nossa)

ISABEL

“Se, realmente, desejas contemplar o espírito da morte, abras bem o vosso coração ao corpo da vida. Porque a vida e a morte são uma só, assim como o rio e o mar são um só.”

(GIBRAN, 1948, p.90, tradução nossa)

20- INT. CASA DE WAGNER / SALA - NOITE

Enquanto continua a Voz-over de Isabel, Wagner continua dançando com o cetro. O cetro é transformado em Isabel, que aparece usando um vestido lilás e rosa.

ISABEL (V.O.)

“Pois o que é morrer senão ficar nu ao vento e derreter-se no Sol?
E o que é parar de respirar, senão libertar o alento das agitadas marés para
que possas subir e expandir-se e, livremente, buscar a Deus?”

(GIBRAN, 1948, p.91, tradução nossa)

Isabel desaparece, em seu lugar volta a aparecer o cetro. Wagner pára de dançar, senta numa poltrona e dorme.

21- INT. CASA DE WAGNER / QUARTO - DIA - FLASHBACK

Retorna a cena com Isabel doente deitada na cama, e Wagner lendo O PROFETA para Isabel

WAGNER (V.O.)

“Somente quando beberdes do rio do silêncio, realmente cantarás. E, quando
chegardes ao topo da montanha, podereis se elevar.”

(GIBRAN, 1948, p.91, tradução nossa)

22- EXT. CEMITÉRIO – DIA

Wagner está em frente ao túmulo de Isabel.

ISABEL (V.O.)

“E quando a terra reivindicar seus membros, podereis realmente dançar.”

(GIBRAN, 1948, p.91, tradução nossa)

23- INT. CASA DE WAGNER / SALA - DIA

Wagner está dormindo na poltrona e a mão de Isabel o toca, acordando-o. Wagner olha para Isabel e dá um grande sorriso, Isabel sorri também.

ISABEL

Me acompanha nesta dança, cavalheiro?

WAGNER

Claro, senhorita!

Wagner se levanta, faz um estalo com os dedos, a vitrola volta a tocar um disco e os dois começam a dançar uma valsa.

WAGNER

Querida, sinto muito a sua falta. Me desculpe por não ter conseguido te ressuscitar, mas ainda vou dar um jeito de fazer esta mágica e trazê-la de volta.

ISABEL

Esqueça isso, meu amor. Não é assim que a vida funciona. Já cumpri o que devia nesta vida e agora tenho uma nova jornada. A morte nada mais é do que uma viagem a um novo mundo. A separação é apenas uma ilusão de tempo e espaço. Somos parte da mesma energia cósmica, somos Um! Parte meu coração ver que você está se prendendo a mim dessa maneira, não deve ser assim. Cabe a você curar o seu coração! Busque gratidão e felicidade nas pequenas e belas coisas da vida e foque em levar alegria aos outros, meu amor. Assim você conservará meu amor. Não chore por mim, eu estou bem. Preciso que você siga em frente, se liberte e deixe eu que siga minha nova jornada. (pega as duas mãos de Wagner e as coloca sobre o coração dele) Lembre-se, dentro do coração está o grande poder mágico de curar as feridas e transformar o mundo. Faça a sua mágica!

WAGNER

Agora entendo, minha querida. Preciso permitir em mim que você se vá.
Estou pronto agora. Vou ficar bem! Muito obrigado por tudo, Isabel.

Wagner faz um gesto com as mãos e faz a caixa de música voar até elas.

ISABEL

Também agradeço por tudo, Wagner. (dá um beijo na testa de Wagner)
Adeus, querido!

Wagner retira a miniatura da bailarina da caixa, coloca-a na palma de sua mão, ela começa a girar e flutuar.

WAGNER

Adeus, minha amada!

Isabel e a miniatura da bailarina desaparecem. A roupa de Wagner que era preta se transforma em branca, as flores murchas (margaridas, angélicas e lírios-do-vale) da sala se revitalizam. A sala fica mais iluminada. Wagner sorri, com as suas mãos sobre o coração.

FADE OUT

FIM.

3.1 PROCESSO DE CRIAÇÃO

A ideia inicial do curta nasceu no segundo semestre de 2018, quando o Thiago Dornellas participou da disciplina Direção de Arte e Cenografia, do Curso de Rádio, TV e Internet (RTVI), da Faculdade de Comunicação Social (FACOM), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), ministrada pelo Prof. Dr. Flávio Lins Rodrigues. Nesta disciplina, foi proposto um trabalho de criação de um videoclipe musical. E, com esta proposta, o Thiago Dornellas teve a ideia de contar a história de um mágico que perdeu a pessoa amada e através de algum objeto lembra e "revive" esta pessoa. Esta história seria intercalada com tomadas dos músicos tocando seus respectivos instrumentos.

Devido à complexidade da produção e o curto prazo para a entrega do videoclipe, o grupo decidiu substituir a história por uma história mais simples.

No segundo semestre de 2020, retornando às aulas, em formato remoto emergencial, dando continuidade ao primeiro semestre letivo de 2020 do Curso de Cinema e Audiovisual da UFJF, a ideia foi retomada. Na disciplina de roteiro, ministrada pelo professor Sérgio Jose Puccini Soares, foi passada a tarefa de desenvolver um roteiro. Então, para a realização desta tarefa, Thiago Dornellas propôs ao nosso grupo, também formado pela Ana Luiza Oliveira Avila de Avila, Ana Carolina Negraes de Souza e Maria Eduarda Homem Macário, a utilização de sua ideia para o desenvolvimento do roteiro. O nosso grupo aprovou a ideia e desenvolvemos melhor a história, passando por três etapas: sinopse, onde acrescentamos alguns elementos e estabelecemos o começo, o meio e o fim, mas ainda sem muitos detalhes; escaleta, onde estabelecemos as cenas, resumindo o que acontece em cada uma delas, mas sem os diálogos; roteiro, onde estabelecemos os detalhes de cada cena e acrescentamos os diálogos.

Posteriormente, durante o desenvolvimento deste TCC, enquanto nós, Thiago Dornellas e Maria Eduarda, fazíamos Laboratório de Criação II, no semestre passado, nós realizamos o segundo tratamento do roteiro e, recentemente, o terceiro tratamento, acrescentando algumas cenas.

3.2 ESTRUTURA

Em seu manual de roteiro, Field (2001) sugere a divisão do roteiro cinematográfico em três Atos: começo/apresentação, meio/confrontação e fim/resolução. Ainda segundo Field (2001, p. [137], recurso online, grifos do autor), o Ato I deve “*apresentar* sua história; introduzir o *personagem principal*, estabelecer a *premissa dramática* e *estabelecer a situação*”. Segundo ele (p. [14], recurso online), a premissa dramática se refere do que se trata a história e que “ela fornece o impulso dramático que move a história para a sua conclusão” e a situação (dramática) se refere às “circunstâncias em torno da ação”. Seguindo esta estrutura, no Ato I do nosso roteiro, temos a apresentação do personagem principal, Wagner, mostrando que ele é mágico, através da decoração da sala na cena 1 e através de suas mágicas para conquistar Isabel. Através do romance com Isabel, vemos que ele é romântico e carinhoso e que é apaixonado por ela. Como premissa dramática temos a paixão de Wagner por Isabel e o desenvolvimento do romance entre eles. Como situação dramática, vemos como Wagner reage ao ver Isabel pela primeira vez, como se aproxima dela e como desenvolve o romance com ela.

No Ato II, também conhecido como confrontação, segundo Field (2001), o personagem principal tem uma necessidade dramática (que pode ser uma missão, desejo ou objetivo), e que podem ser criados vários obstáculos, atrapalhando seu objetivo, pois o conflito é fundamental para a história. No Ato II do nosso roteiro, Wagner está de luto, pois Isabel morreu. Wagner sente muita tristeza pela perda de sua amada e não aceita a morte dela. Ele tem como necessidade dramática, ou desejo, ou objetivo, ressuscitar a Isabel. Como conflito ou obstáculo, ele não é capaz de realizar tal proeza, apesar de ser mágico. Na trama, ele é mágico de verdade e sua magia é real, e o fato de ele ter poderes mágicos e não conseguir ressuscitar a sua amada o deixa ainda mais frustrado. Outro conflito é que quando ele dança com o cetro, a Isabel aparece dançando com ele, mas logo depois ela desaparece, indicando que foi só uma ilusão.

No Ato III, também conhecido como resolução, segundo Field (2001), soluciona a história. No Ato III, Isabel aparece novamente e diz para Wagner se desapegar e aceitar a morte dela, pois ela não poderá voltar à vida. Wagner escuta ela e aceita a sua partida, superando o luto. Wagner não alcança o seu objetivo (necessidade dramática), pois Isabel não foi ressuscitada, no entanto, alcança a

superação do luto e da depressão, alcançando um bem-estar emocional. O Ato III, pode ter duas principais interpretações quanto ao aparecimento de Isabel, na cena final. Na primeira interpretação, Isabel realmente aparece para Wagner, no mundo real, podendo tratar-se do espírito dela que veio ajudar ele a superar o luto. Na segunda interpretação, como Wagner estava dormindo, a aparição de Isabel pode ter sido um sonho (podendo ser somente um sonho mesmo, ou que ela utilizou-se do sonho para falar com ele).

Ligando os três Atos, temos os pontos de virada (plot point), que realizam a passagem do Ato I para o Ato II e do Ato II para o Ato III. Segundo Field (2001, p. [16], recurso online), “Um ponto de virada (plot point) é qualquer incidente, episódio ou evento que ‘engancha’ na ação e a reverte noutra direção”. No nosso roteiro, o ponto de virada de passagem do Ato I para o Ato II acontece na cena 12, quando é apontado a ausência de Isabel na sua poltrona, indicando que algo aconteceu e que o casal não está mais junto. No Ato II, temos dois pontos de viradas menores: a morte de Isabel (cena 15) e o desaparecimento dela logo depois de um breve aparecimento (cena 20). Ainda no Ato II, temos o ponto de virada que realiza a passagem para o Ato III: o novo aparecimento de Isabel (cena 23), que culmina na resolução do roteiro.

Em seu manual de roteiro, Field (2001) recomenda que o final da história remeta ao começo, ou seja, que algum elemento que esteja no começo, apareça no final da história. Refletindo sobre isto, pensamos sobre a miniatura da bailarina da caixa de música, que aparece no começo da história e achamos que poderíamos inseri-la no final da história novamente. Então, inserimos a miniatura da bailarina novamente na cena final, com o Wagner retirando-a da caixa de música e fazendo-a levitar. Esta parte, além de repetir o início, acrescentou um elemento interessante à história: Wagner retirando e levitando a miniatura da bailarina, tornou-se uma metáfora da decisão de Wagner de se desapegar da sua falecida esposa e aceitar a morte dela.

3.3 ELEMENTOS

Aqui serão apresentados alguns elementos narrativos do roteiro: símbolos e metáforas, que são elementos inseridos nas cenas que ajudam a ampliar os

entendimentos, e flashback, elemento narrativo que mostra acontecimentos anteriores ao tempo presente.

3.3.1 Símbolos e metáforas

Girassol, angélica e lírio-do-vale – Segundo Significado ([201-?]), o girassol é uma flor que simboliza a alegria e a felicidade. Segundo Simbologia ([201-?]), a flor angélica simboliza harmonia e paz e a flor lírio-do-vale simboliza o retorno da felicidade. Na cena 13, quando Isabel está doente na cama, há um Girassol próximo, meio murcho, indicando que Isabel, que é uma pessoa bem alegre, não está bem. Na cena 15, o Girassol está muito murcho e cai do caule, sugerindo a morte de Isabel. Com a morte de Isabel, Wagner perde a alegria e se torna infeliz. Em outras cenas em que Wagner está de luto, há girassóis, angélicas e lírios-do-vale murchos na sala, representando a tristeza e desarmonia interna de Wagner. Na cena final, quando Wagner supera o luto, os girassóis, as angélicas e os lírios-do-vale se revitalizam, simbolizando o retorno da alegria e felicidade de Wagner e que agora ele está em harmonia e paz interior.

Caixa de música e a miniatura da bailarina – A caixa de música foi um presente de Wagner para Isabel e a miniatura representa a própria Isabel. Na cena 16, a corda termina e a caixa de música para de tocar (assim como a miniatura da bailarina para de girar), simbolizando, assim como a queda do girassol, a morte de Isabel. Na cena final, Wagner pega a caixa de música, retira a miniatura da bailarina e a faz levitar, girando, em seguida a mesma desaparece. Nesta passagem, podemos ver que Wagner libera a miniatura da bailarina, simbolizando que ele se desapega do luto e aceita a morte da Isabel.

Rosa lavanda – Segundo Significado ([201-?]), a rosa lavanda significa “encantamento e amor à primeira vista, sendo ideal para um romance que está a florescer”. Portanto é bem apropriado o uso desta flor para a mágica que Wagner faz para se apresentar à Isabel (cena 4), uma vez que, ao vê-la no palco, ele se apaixonou à primeira vista por ela, e também para simbolizar o nascimento de um romance entre eles.

Tulipa vermelha – Segundo Significado ([201-?]), a tulipa vermelha simboliza o amor verdadeiro e o amor perfeito. Na cena 10, durante uma apresentação de mágicas pelo casal, Wagner faz uma tulipa vermelha levitar em direção à Isabel. A

tulipa vermelha está representando o amor verdadeiro entre eles e o ótimo e feliz relacionamento.

Roupa preta X roupa branca – Depois da morte de Isabel, Wagner passa o tempo todo vestido de preto, representando seu luto e dor. Quando ele aceita a morte de Isabel, a sua roupa se transforma em branca, simbolizando a superação do luto e sua paz recém-conquistada.

3.3.2 Flashback

A narrativa de “A Magia da Vida” é concebida não apenas pelo luto, mas pelas memórias desencadeadas pela morte da esposa de Wagner. Os flashbacks utilizados são um marco clássico do que Burch (1973) chama de *elipse temporal*, e além disso, também fazem parte da narrativa e revelam a história de forma lógica e coerente.

Os flashbacks tornam-se necessários para revelar as lembranças de Wagner e são evocados com as fotos do mágico e da esposa, evidenciando as relações entre passado, presente e imaginação. No que diz respeito à fotografia e a passagem de flashback como narrativa, trazemos um paralelo com a própria história do curta-metragem.

Citando Bazin (1945), Metz (1972) pontuou o papel da “fotografia fixa” em evocar o passado. No nosso curta, são fotos estáticas que abrem caminho para os flashbacks através de fotografias expostas no cenário ao passo que em um filme “o espectador percebe sempre o movimento como *atual*” (METZ, 1972, p.21, grifo do autor).

Assim como em “Rasga Coração” de Jorge Furtado (2018)¹, tratamos aqui do uso do flashback como um recurso além de um esmero, que apresenta passado e futuro que traçam diversas formas de saltos temporais quase sempre tem uma relação de continuidade.

¹Dirigido por Jorge Furtado, Rasga Coração é um filme brasileiro que aborda, através de flashbacks e personificação de personagens, um conflito entre duas gerações entre pai Manguari Pistolão (Marco Ricca) e seu filho Luca (Chay Suede). Embora tenha sido um militante contra a ditadura militar dos anos 60, é acusado de ser conservador por seu filho Luca, que coloca em cheque as expectativas dos pais sobre o seu futuro e participa de protestos na escola.

Jorge Furtado faz uso da técnica de personificação de personagem para ultrapassar e ao mesmo tempo delinear as transições entre flashbacks, ele aparece no filme todo interagindo com Custódio do presente e é ignorado por ele. Dessa forma:

As fronteiras entre tempo, imagem, espaço e som são ultrapassadas como forma de conexão e transição entre as elipses temporais e ainda, são utilizadas para melhorar a apresentação dos fatos, colocando o espectador ainda mais envolvido com as questões sobre as causas e consequências das lutas de cada geração e ainda, de cada personagem. (MACÁRIO, 2020, p. 11).

No nosso filme, esse caminho é trilhado pelo próprio Wagner, que aos poucos, nos mostra seu universo e melancolia.

No filme “A Magia da vida”, a narrativa não linear segue sendo essencial para a construção das cenas que revelam a tristeza na realidade do universo filmico. As fronteiras entre tempo, imagem, espaço e som são ultrapassadas como forma de conexão e transição entre as elipses temporais e ainda, são utilizadas de maneira clássica e eficiente.

4 TRILHA SONORA

A trilha sonora não se refere a apenas à música de um produto audiovisual, mas também a todos os sons que fazem parte do mesmo, incluindo a música (trilha musical), os diálogos e os ruídos (que inclui os sons do ambiente e demais efeitos sonoros).

Música – A música terá uma grande importância, e estará presente na maior parte do curta. As músicas serão instrumentais e do repertório dos compositores do período clássico, podendo também compreender do período barroco e/ou romântico. A música clássica reforçará a nostalgia do personagem e caracterizará o gosto musical do casal.

Na primeira cena, Wagner dá corda na caixa de música, e a mesma começa a tocar uma música clássica instrumental (com o som característico de uma caixinha de música de corda). A música se trata de um som diegético, pois vem da caixinha de música. Segundo Bordwell e Thompson (2013, p. 431, grifo do autor), “**o som diegético** é o som que tem sua fonte no mundo da história”. Na segunda cena, continua a mesma música, mas a mesma muda de sonoridade, ganhando uma orquestração. Embora não seja possível ver a fonte de origem da mesma (se tem músicos executando ao vivo ou se é mecânica), podemos supor que a música continua diegética, pois agora é tocada no teatro, fazendo parte da apresentação de balé, portanto condizente com o ambiente e contexto. Nas cenas seguintes (até a 14), a música orquestrada deixa de ser diegética e passa a ser não diegética, pois agora a sua origem não tem relação com as cenas. Segundo Bordwell e Thompson (2013, p. 431), o som não diegético “é representado como proveniente de uma fonte fora do mundo da história”. Exceção para a cena 9, pois o casal dança uma valsa, cuja a fonte da música pode ter origem em cena, portanto, diegética. Na cena 12, a música ganha um andamento mais triste, indicando que algo ruim aconteceu e que o casal não está mais junto. A fonte de origem está presente na cena, a caixinha de música, mas não tem o som característico dela, pois a música está orquestrada, portanto ela é não diegética. Na cena 16, a música volta a ser diegética, pois novamente vemos a fonte de sua origem: a caixinha de música. Já na cena 15, a música que estava sendo orquestrada, volta a ter a sonoridade característica da caixinha de música que vemos na cena 16. Esta mudança da sonoridade da música orquestrada para o som característico da caixinha de música, na cena anterior à

cena em que a caixinha volta a aparecer, é conhecida como ponte sonora. Segundo Bordwell e Thompson (2013, p. 448), a ponte sonora pode “criar transições suaves ao colocar expectativas que são rapidamente confirmadas”. Esta ponte sonora ajuda a criar uma maior percepção de continuidade entre as duas cenas e ajuda a voltar à cena do presente, com o Wagner escutando a caixinha de música.

Depois que a música da caixinha termina, temos um período de silêncio. É um silêncio que representa a tristeza de Wagner, devido ao contraste deixado por todo o período com música.

Na cena 18, depois que Wagner usa seus poderes mágicos, temos novamente uma música diegética, pois a sua origem vem da vitrola. A música se estende pelas cenas seguintes, de forma não diegética, podendo ser interrompida algumas vezes, com mais alguns momentos sem música ou mesmo ser substituída por outra música clássica instrumental.

Na cena 23 (final), Wagner faz o disco tocar novamente e temos aqui mais uma música diegética.

Diálogos – Na maior parte das cenas não terá diálogos, sendo que a música abafará alguns possíveis diálogos. Nas cenas 17, 20, 21 e 22 haverá o recurso de flashback sonoro, que, segundo Bordwell e Thompson (2013), é uma forma de som não simultâneo. Segundo Bordwell e Thompson (2013, p. 448), “usando o som não simultâneo, o filme pode nos oferecer informações sobre acontecimentos da história sem apresentá-los visualmente”. Nestas cenas, ouviremos as falas de Isabel e Wagner, que pertencem a um momento anterior ao que é apresentado nas imagens. Nas cenas 19 e 23 há diálogo direto. Na cena 19, Wagner lê trechos de um livro, enquanto Isabel continua com o texto de cor. Na cena 23 (a final), há um grande diálogo entre Wagner e Isabel.

Ruídos – Serão acrescentados efeitos sonoros para compor os acontecimentos das cenas, incluindo o som de dar corda na caixinha de música, o som do chiado do disco na vitrola, etc. Também poderá ter alguns ruídos especiais juntos às realizações das mágicas.

5 REFERÊNCIAS TEMÁTICAS

Dirigido e escrito por Sylvain Chomet, a animação “O Mágico” (2010), é uma das principais referências temáticas para este trabalho, que explora técnicas de se expressar um sentimento de luto. Nos apoiamos no cinema clássico com o uso do *raccords* (AUMONT e MARIE, 2003) e a caracterização dos personagens tradicionalmente reconhecíveis no cinema.

Em “A Magia da Vida”, abordamos a luta pela superação de uma perda, explorando sentimentos como melancolia e a inocência do amor. Traduzido para o português em “O Mágico”, o filme de Sylvain Chomet traz a figura de um mágico de luto pela decadência de sua profissão, que nos anos ‘60 sofre pela perda de espaço causada pelo avanço da televisão, do cinema e shows de rock (figuras 1 e 2).

Figura 1 — O Mágico (2010)



Fonte: O Mágico (2010), Sylvain Comte. Print da Tela.

Figura 2 — O Mágico (2010)



Fonte: O Mágico (2010), Sylvain Comte. Print da Tela.

Ambos os filmes mostram como o luto da perda afeta a visão de mundo dos personagens. Apesar de sofrerem por motivos diferentes, ambos querem encontrar novamente a alegria de viver e o filme torna-se objeto de interesse devido à própria narrativa em se mostrar o sofrimento, com personagens que possuem um estilo de vida semelhante.

A situação do mágico se mostra ainda mais deprimente diante da visão de mundo de Alice, uma criança inocente que tenta mostrá-lo a beleza no mundo.

No curta “A Magia da Vida”, a referência a Alice aparece quando Wagner abre uma caixinha de música antiga com uma bailarina que guia o protagonista durante as memórias boas e a última dança com a esposa.

A segunda animação de inspiração utilizada para “A Magia da Vida”, é o longa-metragem “Up - Altas Aventuras” (2009), da Pixar (Figura 3). Quando Carl Fredricksen, aos 78 anos, se vê lutando contra a possibilidade da perda da casa, ele resolve fazer uma última viagem até o Vale das Cachoeiras, cumprindo uma promessa feita a sua falecida esposa, Ellie. Sem a intenção de deixar sua casa para trás, ele a enche de balões com gás hélio para levar a casa até as montanhas! Acidentalmente, Russel acaba viajando com ele, sem ter como sair da casa após ela começar a ganhar altura e disposto a ganhar uma medalha de escoteiro. Assim como a Alice do filme de Sylvain Comet, Russel representa a figura inocente, responsável por trazer a alegria no cenário mórbido.

Figura 3 — Up - Altas Aventuras (2009)



Fonte: Up - Altas Aventuras (2009), Pete Docter. Print da Tela.

Esta animação, tem um primeiro Ato parecido com o nosso curta, com um desenvolvimento do romance entre Carl e Ellie parecido com o desenvolvimento do romance entre Wagner e Isabel. Incluindo uma sequência de cenas curtas que mostra o desenvolvimento do relacionamento entre eles durante a passagem do tempo, até a morte da esposa. Parecido com o nosso curta, esta sequência utiliza de poucos diálogos e se apoia principalmente na música e no visual para transmitir o amor e ternura entre o casal. Este primeiro Ato é bastante comovente, e tem o tom que pretendemos para apresentar o romance entre Wagner e Isabel.

“Up - Altas Aventuras” e “A Magia da Vida” mostram como um encerramento e último contato é importante para que o luto possa, aos poucos, se transformar em saudade e enaltecer as boas lembranças do passado. O luto é “o acontecimento vital mais grave que a maior parte de nós pode experimentar” (PARKES, 1998, p. 44). A exploração dos sentidos referentes aos gatilhos do luto são expostos em ambos os filmes que enaltecem a importância de se respeitar um processo tão delicado.

Tanto Wagner, quanto Carl, lidam com mudanças no cotidiano e a perda de uma presença constante de suas esposas, mas os filmes apresentam isso de formas diferentes e igualmente relevantes. A Caixinha de música preenche o coração de Wagner, libertando-o ao fazer com que ele se lembre da esposa e se despeça dela. Ao longo do filme, Carl acaba por criar um vínculo importante de paternidade com o escoteiro que também cresceu sem um pai. Enquanto isso, Sr. Frederkisen só consegue se conectar com sua falecida esposa à medida que vai se livrando de coisas pelo caminho, resgatando o álbum de fotos. É interessante observar as diferenças na forma como as consequências da depressão causada pelo luto é exteriorizado: enquanto Carl se esforça para afastar as pessoas, ficando cada vez mais ranzinza e rabugento, Wagner torna-se melancólico e sem esperança.

A maioria dos filmes que buscamos não tratam o luto em si, mas traçam caminhos de superação ou conformidade. No filme “Up - Altas Aventuras”, temos a forma mais próxima do tema, já que se trata do luto que aos poucos, torna-se saudade. “A modernidade não tolera o sofrimento, sempre associado à baixa produtividade e a falta de capacidade para lidar com seus sentimentos.” (FREITAS, 2013, p. [98]) E embora seja um tema recorrente na psicologia, esse tabu é refletido na falta de referências de forma acessível, que só recentemente fora abordado em filmes de animação, que ainda permitem o contato do público infantil com o luto, seja de uma forma segura ou como conforto.

O Ilusionista (2006), dirigido por Neil Burger (figuras 4, 5 e 6), conta a história de Eisenheim, um mágico que surge ganhando fama na Viena do século XIX, cujos shows causam dúvidas tanto nos personagens do filme, quanto no espectador. O filme explora a possibilidade da mágica de Eisenheim ser real ou não. Supostamente capaz de quebrar as leis da natureza e torna-se uma importante fonte de inspiração para o filme “A Magia da vida”, não apenas em virtude da caracterização do mágico, mas também pela fotografia em sépia, e o figurino típico da época.

Figura 4 — O Ilusionista (2006)



Fonte: O Ilusionista (2006), Neil Burger. Print da Tela.

Figura 5 — O Ilusionista (2006)



Fonte: O Ilusionista (2006), Neil Burger. Print da Tela.

Figura 6 — O Ilusionista (2006)



Fonte: O Ilusionista (2006), Neil Burger. Print da Tela.

Cada personagem do filme que se relaciona com o Mágico tem seu próprio significado de busca pela verdade. Primeiro, conhecemos o Inspetor de polícia que busca a verdade acima da própria carreira, Sophie passa a vida em busca de sua liberdade e da verdade no amor. O príncipe Leopoldo a verdade do mistério sob o assassinato de Sophie e pelo poder.

Embora esse filme seja importante para a caracterização do mágico em “A Magia da Vida”, também conseguimos reconhecer uma forma de luto diferente: Quando Eiseheim se apoia em sua mágica para conseguir seguir em frente, após a ameaça de ser preso e proibido de ver o amor de sua vida.

Dessa forma os filmes retratam, de diferentes maneiras a importância das lembranças, a criação de laços em diferentes formas de amor, e o fortalecimento dos vínculos com a vida são relevantes para a ressignificação do luto.

6 ESTILO

Neste capítulo, trataremos sobre a paleta de cores escolhida para a realização do curta e sua relação com as ideias e sensações que pretendemos transmitir, e também sobre a cenografia e o figurino. A cenografia e o figurino trabalharão misturando elementos de época (começo do século XX) com elementos mais atuais, buscando uma ideia de atemporalidade.

6.1 PALETA DE CORES

A paleta de cores é uma ferramenta muito poderosa e tem sido muito utilizada no cinema para criar determinadas atmosferas, expressar sentimentos, fazer metáforas, etc. Tudo isso através da escolha de determinadas cores e tons que são empregados através dos cenários, figurinos, adereços e também através da luz e fotografia.

As cores podem expressar ou influenciar diversos sentimentos e sensações. Cada cor e tom tem vários significados diferentes e que divergem também de acordo com a cultura. Levaremos em conta alguns significados e características associadas às cores e suas diferentes tonalidades classificados por Heller (2013):

- **Azul** – confiança, fidelidade, cor fria e distante, concentração, passividade.
- **Amarelo** – jovialidade, otimismo, inteligência, maturidade
- **Preto** – morte, luto, ódio, mistério
- **Branco** – início/princípio, novo, bem, perfeição, honestidade, clareza, exatidão, limpo, esterilizado, pureza, limpeza, leveza, vazio, luto (ressurreição), cor dos espíritos e fantasmas.
- **Violeta** – devoção, extravagância, singularidade, vaidade, magia, mistério, fantasia, inconformismo, artificial,
- **Rosa** – doçura, delicadeza, gentileza, cortesia, ternura, sensibilidade, sentimentalidade, sedução, infância, suavidade, sentimentalismo, romantismo, sonho.

Vale salientar também que o azul também é comumente associado com tristeza, depressão e melancolia. E o branco também é associado com harmonia. Levando em conta estas características, o curta trabalhará com as seguintes paletas de cores, de acordo com a atmosfera das cenas:

- **Cenas de luto** (cenas 1, 3, 12, 14, 16 e 22) - paleta com predomínio de azul e preto, para passar o sentimento interior do protagonista de luto e depressão. Pois enquanto o azul é uma cor fria que evoca distância, passividade, melancolia e depressão, o preto evoca morte e luto. (figuras 7–12)

Figura 7 — Cenas de luto



Fonte: Moonlight: Sob a Luz do Luar (2016), Barry Jenkins. Print da Tela.

Figura 8 — Cenas de luto



Fonte: A Noiva-Cadáver (2005), Tim Burton. Print da Tela.

Figura 9 — Cenas de luto



Fonte: Um Sonho de Liberdade (1994), Frank Darabont. Print da Tela.

Figura 10 — Cenas de luto



Fonte: Kill Bill – Vol. 1 (2003), Quentin Tarantino. Print da Tela.

Figura 11 — Cenas de luto



Fonte: O Regresso (2015), Alejandro González Iñárritu. Print da Tela.

Figura 12 — Cenas de luto



Fonte: Embragado de Amor (2002), Paul T. Anderson. Print da Tela.

- **Nas cenas de luto em que Wagner dança com o cetro** (cenas 18 e 20), além de manter o azul e preto, também terá a presença na paleta das cores violeta e rosa em tons claros, pois os tons claros de violeta evocam magia e fantasia, e a cor rosa evoca o sonho. (figuras 13–16)

Figura 13 — Cenas de luto em que Wagner dança com o cetro



Fonte: La La Land - Cantando Estações (2016), Damien Chazelle. Print da Tela.

Figura 14 — Cenas de luto em que Wagner dança com o cetro



Fonte: Pantera Negra (2018), Ryan Coogler. Print da Tela.

Figura 15 — Cenas de luto em que Wagner dança com o cetro



Fonte: Virgínia (2014), Francis Ford Coppola. Print da Tela.

Figura 16 — Cenas de luto em que Wagner dança com o cetro



Fonte: Blade Runner 2049 (2017), Denis Villeneuve. Print da Tela.

- **Nas cenas de flashback**, que mostra quando Wagner conheceu Isabel, e o romance entre eles (cenas 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11) - paleta com tons rosa, evocando romantismo e ternura. Estas cenas também explorará uma paleta mais colorida e viva, para contrapor com as cenas de luto, que serão mais escuras e com predomínio de azul e preto. (figuras 17–23)

Figura 17 — Cenas de flashback



Fonte: La La Land - Cantando Estações (2016), Damien Chazelle. Print da Tela.

Figura 18 — Cenas de flashback



Fonte: Meninas Malvadas (2004), Mark Waters. Print da Tela.

Figura 19— Cenas de flashback



Fonte: *Midsommar - O Mal Não Espera a Noite* (2019), Ari Aster. Print da Tela.

Figura 20 — Cenas de flashback



Fonte: *A Teoria de Tudo* (2014), James Marsh. Print da Tela.

Figura 21 — Cenas de flashback



Fonte: *Edward Mãos de Tesoura* (1990), Tim Burton. Print da Tela.

Figura 22 — Cenas de flashback



Fonte: *Trainspotting - Sem Limites* (1996), Danny Boyle. Print da Tela.

Figura 23 — Cenas de flashback



Fonte: *Adoráveis Mulheres* (2019), Greta Gerwig. Print da Tela.

- **Nas cenas de Isabel no leito de morte** (cenas 13, 15, 17, 19 e 21) haverá uma transição da paleta colorida e com tons de rosa para a paleta com azul e preto. As cores perderão saturação e transitarão para o azul, enquanto aumentam os tons de preto e sombras. (figuras 24–28)

Figura 24 — Cenas de Isabel no leito de morte



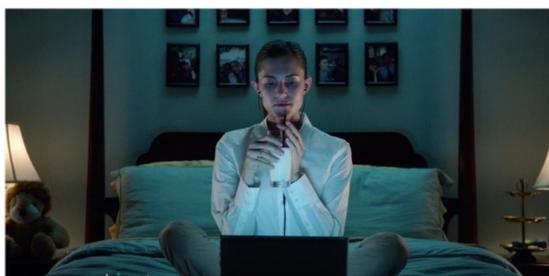
Fonte: Suspiria (1977), Dario Argento. Print da Tela.

Figura 25 — Cenas de Isabel no leito de morte



Fonte: Mary Poppins (1964), Robert Stevenson. Print da Tela.

Figura 26 — Cenas de Isabel no leito de morte



Fonte: Corra! (2017), Jordan Peele. Print da Tela.

Figura 27 — Cenas de Isabel no leito de morte



Fonte: De Olhos Bem Fechados (1999), Stanley Kubrick. Print da Tela.

Figura 28 — Cenas de Isabel no leito de morte



Fonte: Edward Mãos de Tesoura (1990), Tim Burton. Print da Tela.

- **A cena final** começará com predomínio de azul e preto, mas a presença de Isabel divide a tela com uma paleta com predomínio de branco, representando leveza e harmonia, além de ela se tratar de um espírito. Quando Wagner supera o luto, todas as cores azuis-escuras, cinzas e pretas somem e há um grande predomínio de branco na tela inteira, representando a harmonia e leveza que Wagner conquista, representando também a ressurreição do ânimo de Wagner. Também haverá pontos em amarelo, incluindo um vaso com margaridas, representando a maturidade recém-adquirida de Wagner. (figuras 29–34)

Figura 29 — Cena final



Fonte: O Show de Truman - O Show da Vida (1998), Peter Weir. Print da Tela.

Figura 30 — Cena final



Fonte: A Árvore da Vida (2011), Terrence Malick. Print da Tela.

Figura 31 — Cena final



Fonte: As Crônicas de Nárnia - O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa (2005), Andrew Adamson. Print da Tela.

Figura 32 — Cena final



Fonte: imagem de Shutterstock - Site Alto Astral.²

Figura 33 — Cena final



Fonte: Spazio Guaresi Buffet (2013).³

Figura 34 — Cena final



Fonte: Foto de WeddingTopia
- Viva Decora Blog.⁴

² Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/mundo-mistico/anjo-da-guarda-invocacao/>. Acesso em: 01 set. 2021

³ Disponível em: <https://spazioguaresibuffet.blogspot.com/2013/07/casamento-amarelo-e-vermelho-decoracao.html>. Acesso em: 01 set. 2021

⁴ Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/cores-para-casamento/>. Acesso em 01 set. 2021

6.2 CENOGRRAFIA

Ao tratar da relação entre passado e presente, o roteiro traz uma estética que harmoniza o vintage (décadas de 1920 a 1960) e o atual, que dialoga com o lúdico. As locações serão de construções antigas que ainda mantêm muitas de suas características originais, no entanto, junto com os elementos antigos (como a casa e os móveis), haverá também elementos mais contemporâneos, como computadores e televisão, além de objetos modernos com aparência de antigos. A caracterização dos personagens segue esse conceito, de mistura de vintage com atual, a fim de criar uma harmonia na construção do filme. Misturando, dessa forma, o atual com o vintage, criaremos uma atmosfera atemporal e única e reforçando a importância do passado na história.

O passado não se mostra apenas nos flashbacks, mas também na casa em que Wagner poderia facilmente ter morado a vida toda, e que também representa o apego de Wagner ao passado. A maior parte do filme, se passa nesta casa.

Uma de nossas referências de cenografia é o estilo do Fórum da Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora (figura 35), que combina com o personagem, contribui para a fotografia, e, ainda, poderia se tornar a locação da casa do Wagner.

Figura 35 — Fórum da Cultura



Fonte: UFJF (2020)⁵

⁵ Disponível em: <https://www2.ufjf.br/forumdacultura/2020/07/06/forum-da-cultura-celebra-48-anos-de-historia/>. Acesso em: 10 fev. 2022

Outra locação que poderia ser usada para a casa do Wagner é o Castelinho dos Bracher, localizada em Juiz de Fora – MG, que é uma construção da década de 1910 e que ainda possui várias características originais. O Castelinho possui uma fachada incrível para ser a área externa da casa de Wagner, contribuindo com o seu aspecto de castelo para ser o lar de um mágico (figura 36). A área interna também é bem favorável para ser a locação da sala e quarto do Wagner, pois possuem, na sua estrutura, aspectos antigos (figura 37). A casa também possui muitos objetos de arte, como as pinturas dos membros da família Bracher (incluindo do famoso Carlos Bracher), e louças de porcelanas decoradas, além de outros objetos, que poderiam ser utilizadas para compor o cenário (figura 38).

Figura 36 — Castelinho dos Bracher (fachada)



Fonte: Copilado pelos autores com fotos dos autores

Figura 37 — Castelinho dos Bracher (interna)



Fonte: Copilado pelos autores com fotos dos autores

Figura 38 — Castelinho dos Bracher (objetos)



Fonte: Copilado pelos autores com fotos dos autores

Para compor a cenografia, serão utilizados adereços de mágico (incluindo cartola), pôster promocional do Mágico Wagner Strauss, malas antigas e cartazes de filmes “clássicos” (incluindo “Viagem à Lua” de Georges Méliès e “O Circo” de Charles Chaplin).

Para a locação do teatro onde Isabel se apresenta e Wagner a ver pela primeira vez (cena 2) e o teatro onde o casal fazem uma apresentação de mágica (cena 10), que na história pode ser ou não o mesmo teatro, será buscado um ou dois teatros que mantêm características antigas ou clássicas. O saguão do teatro onde Wagner se aproxima de Isabel pela primeira vez (cena 4), poderá ser usado o saguão de um destes teatros. Uma referência para esta locação é o Cine-Theatro Central, localizado na cidade de Juiz de Fora – MG (figura 39).

Figura 39 — Cine-Theatro Central



Foto: Fernando Priamo. Fonte: Tribuna de Minas⁶

6.3 FIGURINO

O figurino, inspirado principalmente no começo do século XX, permeia a atemporalidade ao se chocar com os elementos atuais. Não há necessidade de uma marcação temporal, tão pouco uma representação futurista que denuncia o ano em que se passa a história.

Antigamente, os mágicos usavam roupas bem formais e sofisticadas, como o fraque e o smoking, acompanhadas das icônicas cartolas compridas. Atualmente, ainda é muito comum os mágicos utilizarem estes vestuários tradicionais e formais, sendo comum também que eles sejam um pouco menos formais. Alguns ainda usam fraque e cartola (agora muitas delas menos compridas), outros usam ternos, paletós, coletes ou apenas camisas sociais, acompanhados ou não de gravatas (longa ou borboleta). No entanto, também há mágicos com visuais diferentes e informais, com o uso de jaquetas, por exemplo, ou como o ilusionista Criss Angel, que usa um visual mais descolado e parecido com o de roqueiros. Geralmente prezam por uma aparência elegante, mas podem se adaptar para se adequar a um personagem diferente (como um mágico bêbado ou um mágico mendigo). A cor preta é bastante

⁶ MORAIS, Mauro. Importante e imponente, ontem e hoje central completa 90 anos. Tribuna de Minas. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/23-03-2019/importante-e-imponente-ontem-e-hoje-central-completa-90-anos.html>. Acesso em: 04 fev. 2022.

usada por ser associada com o mistério, mas há mágicos que utilizam outras cores. Na animação “O Mágico” (2010) de Sylvain Chomet (que também é usado como referência temática), ainda vemos o personagem principal com variações clássicas: fraques roxo, vermelho e vinho durante as apresentações (figuras 40 e 41), mas fora dos palcos um terno que o faz parecer um homem comum (figura 42), tradicionalmente usado dentro do contexto europeu do filme.

Figura 40 — O Mágico (2010)



Fonte: O Mágico (2010), Sylvain Comte. Print da Tela.

Figura 41 — O Mágico (2010)



Fonte: O Mágico (2010), Sylvain Comte. Print da Tela.

Figura 42 — O Mágico (2010)



Fonte: O Mágico (2010), Sylvain Comte. Print da Tela.

Como alguém apegado ao passado e que preza pela elegância, Wagner gosta de vestir roupas formais e tradicionais. Quando se apresenta oficialmente como mágico, Wagner veste um figurino tradicional de mágico (cena 10, no pôster presente na sala de Wagner e na manchete do jornal presente na cena 18), trajando

um fraque e cartola comprida pretos (figura 43). Para assistir alguns eventos (cenas 3, 4 e 6), Wagner traja calça e camisa sociais, acompanhada de colete e gravata (figura 44). Em ocasiões menos formais (passeios ao ar livre ou na sua casa), Wagner usará calça e camisa sociais e suspensório, às vezes acompanhados de uma boina italiana (figura 45 e 46). Na cena do casamento e na dança pós-casamento (cenas 8 e 9), Wagner trajará um terno de cor clara (figura 47). Como um mágico que lida com o próprio passado, Wagner usa um figurino sóbrio, para que suas mágicas se destaquem. A figura do próprio personagem também se destacaria no ambiente mais lúdico traduzido na paleta de cores ao mesmo tempo em que transita dentro de seus momentos de luto, permitindo uma unidade pictórica no filme, e o destaque aos elementos de magia e fantasia da narrativa.

Figura 43 — Fraque



Fonte: Lance Burton – GJ Sentinel. Segredos do Mundo (2020).⁷

⁷ Disponível em: <https://www.magazineluiza.com.br/colete-social-azul-resumo/p/bfe0bfd6c0/md/otmd/>. Acesso em: 10 fev. 2022

Figura 44 — Colete



Fonte: MagazineLuiza.⁸

Figura 45 — Camisa social
e suspensório

Fonte: SR-Estilo.⁹

Figura 46 — Boina italiana



Fonte: Guilherme Cury. Moda para Homens.¹⁰

⁸ Disponível em: <https://www.magazineluiza.com.br/colete-social-azul-resumo/p/bfe0bfd6c0/md/otmd/>. Acesso em: 10 fev. 2022

⁹ Disponível em: <https://www.srestilo.com.br/masculino/descolados/azul-marinho>. Acesso em: 10 fev. 2022

¹⁰ Disponível em: <https://modaparahomens.com.br/boina-masculina-como-usar-looks-e-inspiracoes/>. Acesso em: 10 fev. 2022

Figura 47 — Terno de casamento



Fonte: Brasil Imperial.¹¹

É notável que a mudança de época no figurino feminino (da própria imagem de bruxas) passou por mudanças muito mais drásticas e a noção do marco temporal causado pelo vintage acaba sendo evidenciado pela esposa, que embora use vestido de noiva (figura 48), está mais inserida em um contexto de sensação temporal do que Wagner, obviamente, por ser mulher. Na cena do balé, Isabel aparece também de forma bem simples, deixando o lúdico para a própria história (figura 49). No que diz respeito às cenas de vestes comuns, optamos por um estilo vintage com cores mais vivas, responsáveis por diminuir o marco temporal evocado pelas roupas femininas, como ilustra a linha do tempo (figuras 50 e 51). O vintage nas roupas de Isabel fazem referência ao fato de ela fazer parte do passado do personagem enquanto as cores traduzem a mensagem de esperança que Wagner precisa para seguir em frente.

¹¹ Fonte: Brasil Imperial. Disponível em: <https://salaobrasilimperial.com.br/terno-para-casamento-que-cor-o-noivo-deve-vestir-no-altar/>. Acesso em: 10 fev. 2022

Figura 48 — Vestido de noiva



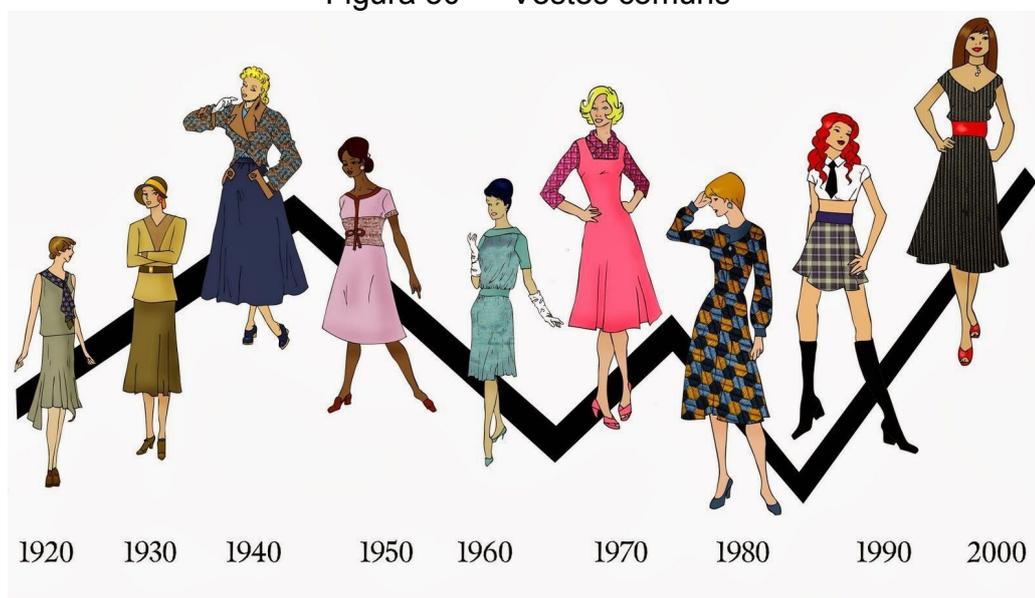
Fonte: Pinterest. Sandy Vanderhoff.¹²

Figura 49 — Vestido de balé



Fonte: Kelvin Lei (1954 - ...) – Pintor Chinês_29.¹³

Figura 50 — Vestes comuns



Fonte: MADEIRA, Mariana. 100 anos de evolução da moda feminina. 22 de abril, 2021. Escsmagazine.¹⁴

¹² Disponível em: <https://pin.it/5D2jSzL>. Acesso em: 10 fev. 2022

¹³ Disponível em: <https://pin.it/3JeniE>. Acesso em: 10 fev. 2022

¹⁴ Disponível em: <https://escsmagazine.escs.ipl.pt/moda/>. Acesso em: 10 de jan. 2022.

Figura 51 — Vestes comuns



Fonte: Pinterest. Rayssa Maio.¹⁵

¹⁵ Disponível em: <https://pin.it/36RI9Pu>. Acesso em: 10 fev. 2022

7 PLANO DE DIREÇÃO

O filme explorará diferentes enquadramentos, eixos de inclinação da câmera e movimentos de câmera, de modo a transmitir determinadas sensações e funções narrativas.

Na cena 1, a câmera, com o uso de um steadicam, se movimentará pelo cenário, começando em um plano aberto, localizando o ambiente no qual o protagonista está. Em seguida, vai se aproximando do personagem e da caixinha de música. No percurso, a câmera mostrará o cenário e os objetos de cena, que por sua vez, ajudarão a apresentar o Wagner. Mostrará Wagner em plano médio (da cintura para cima), de forma a apresentá-lo e terminará em um Plano Detalhe (plano bem próximo) na caixinha de música.

A câmera também se movimentará nas cenas de dança (entre Wagner com Isabel e entre Wagner e o cetro), girando ao redor dos personagens que estão dançando, tendo estes como o eixo de rotação.

A maioria das cenas será feita com câmera fixa, mas com variações de enquadramento, de planos mais abertos a planos detalhes. Haverá planos conjuntos para enquadrar Wagner e Isabel, lado a lado, assim como Primeiro Plano, enquadrando o rosto de cada um, de forma que o espectador se sinta mais próximo aos personagens. Pois, segundo Pisani (2013, p. 16), “A distância do plano em que a câmera capta o personagem é igual à distância do personagem para o espectador.” Os planos detalhes serão usados tanto para destacar determinados objetos (como a caixa-de-música, o girassol murcho que está próximo ao leito de morte de Isabel, a manchete no jornal, etc), quanto para aumentar a dramaticidade das cenas, como mostrando os olhos de Wagner lacrimejando. Também haverá planos detalhes nas mãos dadas do casal, que se acariciam, reforçando o carinho e romance que há entre eles.

Outro recurso do posicionamento da câmera que será utilizado, é a variação do eixo de inclinação da mesma. Na maioria das cenas, a câmera estará no eixo de inclinação normal. No entanto, também serão utilizados os eixos de inclinação onde a câmera aponta diagonalmente para cima (contra-plongée) ou diagonalmente para baixo (plongée). O contra-plongée (“contra-mergulho”) geralmente é usado com a função narrativa de dar superioridade ao personagem enquadrado, também pode denotar que ele está feliz ou que ele tem comportamento opressor. Já o plongée

(mergulho), geralmente é usado com a função narrativa de dar inferioridade ao personagem enquadrado, também pode denotar que ele está se sentindo mal, infeliz ou oprimido.

Na cena 2, Isabel é apresentada em contra-plongée, neste caso, denotando que ela se tornou uma musa para Wagner, e é enaltecida por ele. No contracampo, Wagner é filmado em plongée, mostrando não que ele está infeliz, mas que ele está em posição de enaltecer Isabel, que deseja se relacionar com ela. Isabel aparecerá em contra-plongée várias vezes, mostrando que ela é uma pessoa alegre, mas quando ela estiver em seu leito de morte, será mostrado em plongée, para reforçar que ela não está passando bem. Wagner, quando estiver próximo à Isabel, muitas vezes será mostrado em contra-plongée, para mostrar a sua alegria de estar com ela. Em contraposição, quando Wagner estiver de luto, será mostrado várias vezes em plongée, reforçando a ideia de que ele está infeliz.

8 CONCLUSÃO

Através deste trabalho, desenvolvemos o projeto para uma futura produção de um curta-metragem. Neste projeto, desenvolvemos, melhor, algumas coisas que já havíamos iniciado na disciplina Produção em Audiovisual, como: a apresentação, a justificativa, o figurino e o próprio roteiro que havia sido criado na disciplina Roteiro: Teoria e Prática. Também desenvolvemos outros textos que ajudaram muito para deixar o projeto mais completo.

Estudamos mais sobre o desenvolvimento de um roteiro, e, a partir daí: desenvolvemos a biografia dos personagens, que por sua vez, ajuda na contextualização dos mesmos e na construção do roteiro; revisitamos o surgimento da ideia e o início do processo de criação do mesmo; nos aprofundamos sobre a estrutura do roteiro e os elementos que o tornam mais interessante; desenvolvemos o segundo e terceiro tratamentos do nosso roteiro, acrescentando novos elementos e aperfeiçoando ele. Acrescentamos elementos visuais e sonoros que ajudam na narrativa, sem a necessidade de diálogos, expandindo o sentido através de suas simbologias e metáforas. E também escrevemos sobre a importância do recurso do flashback no nosso roteiro.

Escrevemos sobre a trilha sonora, que inclui as músicas, os diálogos e os ruídos, e como pretendemos trabalhar com estes elementos na produção do curta-metragem.

Estudamos outros filmes que trabalham com temas comuns ao nosso curta-metragem, que nos serviram como referências, e traçamos algumas semelhanças.

Escrevemos sobre alguns estilos que farão parte do curta-metragem, incluindo sobre a paleta de cores e sua influência nos sentimentos e mensagens que pretendemos transmitir, e também sobre o estilo do figurino e cenografia com as quais desejamos trabalhar.

Por fim, fizemos um plano de direção que apontou alguns movimentos e posicionamentos de câmera que pretendemos utilizar na produção do curta-metragem.

Acreditamos que este trabalho vai cumprir as nossas expectativas, que é de facilitar na apresentação e maximizar as chances do nosso projeto ser aprovado em editais ou fechar negócio com patrocinadores e possíveis parceiros. Temos ciência de que adequações poderão ser necessárias, tanto na apresentação do projeto,

quanto na execução da produção. Essas adequações poderão ser necessárias tanto pelo perfil do edital, patrocinador ou possível parceiro, quanto pelo orçamento disponibilizado. Embora tenhamos citado duas possíveis locações, para a produção do curta-metragem, localizadas na cidade de Juiz de Fora – MG, consideramos que a futura produção possa a ser realizada em outra cidade, sendo a capital mineira uma grande possibilidade.

Acreditamos também, que este trabalho possa ser mais um dos exemplos de desenvolvimento de projeto de produção audiovisual para outros estudantes e iniciantes do audiovisual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: Uma introdução**. Tradução: Roberta Gregoli. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.

BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. Tradução: Nuno Júdice e Cabral Martins. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Tradução: Álvaro Ramos. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247033/mod_resource/content/1/Syd%20Field.pdf. Acesso em: 03 fev. 2022.

FREITAS, Joanneliese de Lucas. **Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva**. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 19, n. 1, p. 97-105, jul. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2022.

GIBRAN, Kahlil. **The Prophet**. 48th ptg. New York: Alfred A. Knopf, 1948

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MACÁRIO, M. E. H. **A montagem como Narrativa em Rasga Coração (2018)**. Juiz de Fora, 2020.

METZ, Christian. **A Significação no Cinema**. Tradução: Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PARKES, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. São Paulo: Summus, 1998.

PISANI, Marília Mello. **A linguagem cinematográfica de planos e movimentos**. [S.l.]: [UFABC]: [UFABC], [2013]. Disponível em: <http://www.apdmce.com.br/wp-content/uploads/2020/01/A-Linguagem-cinematografica-de-planos-e-movimentos-.pdf>

SIGNIFICADO das Flores: O que simboliza cada flor?. **Homeflora**, [Portugal], [201-?]. Disponível em: <https://homeflora.pt/significado-das-flores/>. Acesso em: 25 jan. de 2022.

SIMBOLOGIA das Flores Naturais. **Arquitetura das Flores**, [Brasil], [201-?]. Disponível em: <https://arquiteturadasflores.com.br/significado-das-flores/>. Acesso em: 25 jan. de 2022.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

- A *Árvore da Vida*, Terrence Malick. EUA: Fox Pictures, 2011. 138 minutos.
- A *NOIVA CADÁVER*. Tim Burton. EUA: Warner, 2005. 77 minutos.
- A *TEORIA de Tudo*, James Marsh. Reino Unido: Universal Pictures, 2014. 123 minutos.
- ADORÁVEIS Mulheres*, Greta Gerwig. EUA: Columbia Pictures; Regency Enterprises Pascal Pictures; Sony Pictures Releasing, 2019. 135 minutos.
- AS CRÔNICAS de Nárnia - O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, Andrew Adamson. EUA: Walt Disney Pictures, 2005. 143 minutos.
- BLADE Runner 2049*, Denis Villeneuve. Canadá, EUA, Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte: Sony Pictures, 2017. 164 minutos.
- CORRA!*, Jordan Peele. EUA: Blumhouse Productions; Monkeypaw Productions; QC Entertainment; Universal Pictures, 2017. 103 minutos.
- DE OLHOS Bem Fechados*, Stanley Kubrick. EUA: Warner Bros, 1999. 159 minutos.
- EDWARD Mãos de Tesoura*, Tim Burton. EUA: 20th Century Fox, 1990. 105 minutos.
- EMBRIAGADO de Amor*, Paul Thomas Anderson. EUA: Revolution Studios; New Line Cinema; Columbia Pictures; Sony Pictures Releasing, 2002. 95 minutos.
- KILL Bill – Vol. 1*, Quentin Tarantino. EUA: Imagem Films, 2003. 111 minutos.
- LA La Land: Cantando Estações*, Damien Chazelle. EUA: Black Label Media; TIK Films; Impostor Pictures; Gilbert Films; Marc Platt Productions; Summit Entertainment; Paris Filmes. 2016. 128 minutos.
- MARY Poppins*, Robert Stevenson. EUA: Walt Disney Productions; Buena Vista Distribution, 1964. 139 minutos.
- MENINAS Malvadas*, Mark Waters. EUA: M. G. Films; Broadway Video; Paramount Pictures, 2004. 97 minutos.
- MIDSOMMAR - O Mal Não Espera a Noite*, Ari Aster. EUA: A24; Parts & Labor; B-Reel Films; Suécia; Nordisk Film; Paris Filmes, 2019. 147 minutos.
- MOONLIGHT: Sob a Luz do Luar*, Barry Jenkins. EUA: A24; Diamond Film. 2016. 111 minutos.
- O ILUSIONISTA*, Neil Burger. EUA, República Checa: Bull's Eye Entertainment, 2006. 110 minutos.
- O MÁGICO*. Sylvain Chomet. França, Inglaterra: PlayArt, 2010. 80 minutos.
- O REGRESSO*. Alejandro González Iñárritu. EUA, Fox Film, 2015. 151 minutos.
- O SHOW de Truman - O Show da Vida*, Peter Weir. EUA: Paramount Pictures, 1998. 103 minutos.

PANTERA Negra, Ryan Coogler. EUA: Marvel Studios; Walt Disney Studios; Motion Pictures, 2018. 134 minutos.

RASGA Coração, Jorge Furtado. Brasil, Sony Pictures. 2018. 115 minutos.

SUSPIRIA. Dario Argento. Itália: Visual Factory, 1977. 98 minutos.

TRAINSPOTTING - Sem Limites, Danny Boyle. EUA: Channel Four Films; Figment Films; The Noel Gay Motion Picture Company; PolyGram Filmed Entertainment, 1996. 94 minutos.

UM SONHO de Liberdade, Frank Darabont. EUA: Warner, 1994. 140 minutos.

UP! Altas Aventuras. Pete Docter; Bob Peterson. EUA: Disney Company, 2009. 95 minutos.

VIRGÍNIA, Francis Ford Coppola. EUA: American Zoetrope; Europa Filmes. 2014. 88 minutos.